



Contrabando de cigarros no Brasil: há solução?

Jovens, as maiores vítimas

De 2013 a 2019, houve redução da taxa de tabagismo entre pessoas de todas as idades, exceto na faixa etária de 18 a 24 anos, que teve crescimento no consumo

» GABRIELA CHABALGOITY*

Legais ou ilegais, cigarros fazem mal de qualquer jeito à sociedade e à economia. Impõem um elevado custo ao sistema de saúde e sangram os cofres do Tesouro Nacional. Em meio a esse quadro assustador, os jovens são as principais vítimas do tabagismo, pois são seduzidos pelos produtores de tabaco. É o que diz a médica e ex-secretária executiva da Comissão Nacional de Controle do Tabaco, Tânia Cavalcante.

A especialista observa que, com o baixo preços do maço de cigarro, está se fumando cada vez mais cedo no Brasil — há casos de crianças de 8 anos tendo contato com o tabaco. Não por acaso, a proporção de jovens que fumam voltou a crescer. Passou de 10,8% para 10,9% entre 2013 e 2019. Esse valor mínimo nos maços, que não é reajustado desde 2016, também seduz a população de mais baixa renda.

Segundo a médica, houve redução no consumo de cigarros entre pessoas de todas as idades, exceto entre jovens de 18 a 24 anos. “Estamos com uma

luz amarela. É claro que a inação (das autoridades) e o ajuste tributário (os impostos sobre tabaco deveriam ser bem maiores) têm a ver com isso, porque o acesso econômico é um dos elementos de maior impacto em relação à iniciação de jovens”, explica.

Ela considera que os danos sociais e econômicos do mercado de tabaco e a pressão de fabricantes para manter o tabagismo entre jovens formam um ciclo vicioso que encurta mais ainda o orçamento que os gestores públicos têm para dar conta de novos e velhos problemas de saúde.

Tânia acredita, ainda, que o contrabando de cigarros precisa de uma solução em que a saúde e a economia possam andar de mãos dadas. “A questão tributária não é o problema e, sim, a corrupção, as penalidades e a aceitação social das práticas de contrabando”, afirma.

Além disso, o contrabando impacta negativamente na Política Nacional de Controle ao Tabaco (PNCT). A especialista explica que os baixos preços dos cigarros ilegais reduzem o efeito das medidas para prevenir

Minervino Júnior/CB



a iniciação de jovens ao tabagismo e para estimular a cessação de fumar nas populações de menor renda e escolaridade”, lamenta. O mercado ilegal de cigarros reduz os preços médios em cerca de 4% e é responsável por aumentar o consumo em 2%, o que se traduz em cerca de 164 mil mortes prematuras por ano, informa o Banco Mundial.

Na visão da médica, é justo, portanto, que a reforma tributária, em discussão no Congresso, adote imposto seletivo sobre produtos de tabaco e aplique aos mesmos os princípios constitucionais de vinculação de uma contribuição de intervenção sobre domínio econômico, de forma a direcionar recursos para a implementação plena da convenção quadro para

O acesso econômico é um dos elementos de maior impacto em relação à iniciação [da juventude ao fumo]”

Tânia Cavalcante, médica e ex-secretária executiva da Comissão Nacional de Controle do Tabaco

controle do tabaco em nível federal, estadual e municipal.

Pandemia

O tabagismo é considerado pandemia desde 1986, quando foi declarada pela Organização Mundial da Saúde. A Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco veio como um instrumento de enfrentamento dessa pandemia. São mais de 180 países, inclusive o Brasil, que

participam da iniciativa. “Essa pandemia causada pelo cigarro matou 100 milhões de pessoas no século 20”, diz Tânia.

Ela destaca, ainda, que a ratificação da Convenção, em 2005, pode ser um fator que explica a redução de fumantes de 1989 a 2019 (de 44% de 1989 a 2008 e de 30% de 2008 a 2019). A médica acredita que uma outra razão para isso se dá pelo aumento de impostos e preços sobre cigarros, em 2011, além

da proibição de fumar em recintos coletivos e proibição total da propaganda, regras impostas no mesmo ano.

“Quase 50% da redução da prevalência de fumantes no Brasil é atribuída ao aumento de impostos e preços sobre cigarros, 14% ao efeito da proibição de fumar em ambientes fechados, 8% ao efeito de advertências sanitárias nas embalagens, 4% a campanhas e 10% aos programas de tratamento para cessação de fumar. Até 2010 foram evitadas 420 mil mortes. A projeção é de que, até 2050, as medidas terão evitado cerca de 7 milhões de óbitos”, assegura a médica.

*Estagiária sob a supervisão de Vicente Nunes

Apreensão de produto ilegal tem alta de 35%

» MARIA EDUARDA CARDIM

Sem uma solução adequada para o problema do contrabando de cigarros no Brasil, as apreensões dos produtos ilegais continuam sendo feitas pela Receita Federal. Somente nos dois primeiros meses deste ano, o órgão apreendeu 18.755.834 maços, que representam cerca de R\$ 94,8 milhões. Para evitar a comercialização ilegal, os cigarros apreendidos são destruídos. Em 2021, o órgão bateu recorde ao inviabilizar para consumo cerca de 307 milhões de maços, que correspondem a 710 carretas lotadas de cigarros.

Na comparação entre 2021 com o ano anterior, o número de toneladas de cigarros ilícitos destruídos cresceu 35%. Foram 9,2 mil toneladas contra 6,9 mil. O número de apreensões por ano oscila pouco desde 2017, ou seja, anualmente, mais de 200 milhões de maços são apreendidos, o que mostra que o mercado ilícito do produto no Brasil é um problema regular.

De acordo com dados do Sistema de Controle de Mercadorias Apreendidas (CTMA) da Receita, cerca de 80% dos produtos têm sua fábrica localizada no Paraguai, país integrante do Mercado Comum do Sul

(Mercosul), assim como no Brasil. Apesar disso, o órgão afirmou já ter apreendido quantidades significativas de cigarros vindos da China e da Indonésia.

A entrada da maioria desses produtos ilícitos no país se dá pelas fronteiras terrestres das Regiões Sul e Centro Oeste. “Com incidência menor, temos a rota marítima de contrabando que tem se utilizado do litoral do Norte e do Nordeste para contrabandear em pequenas embarcações”, informa o Fisco. Os países de origem são, supostamente, os do eixo norte da América do Sul e do Caribe. Entretanto, a Receita afirmou que ainda não há precisão sobre essa informação.

As apreensões dos últimos três anos representaram, respectivamente, R\$ 1,2 bilhão, R\$ 1,1 bilhão e R\$ 1,4 bilhão. Mas os danos à economia nacional não são os únicos problemas causados pelos cigarros. O problema tem diversos desdobramentos, sobretudo na saúde. Os custos médicos associados ao tabagismo passam de R\$ 50 bilhões. Já a fatura indireta (perda de produtividade e morte prematura) encosta nos R\$ 43 bilhões.

Como os cigarros ilícitos são objetos de contrabando, não

são passíveis de tributação. No entanto, caso fossem legais, estima-se que R\$ 5,3 bilhões em tributos federais poderiam ser arrecadados, segundo estimativas do Instituto Nacional do Câncer (Inca) em parceria com pesquisadores da Universidade Johns Hopkins (EUA).

Reciclagem

Sem poder serem tributados e vendidos no país, a norma da Receita Federal estabelece “que, sempre que for possível, sejam adotadas formas de destruição que resultem em resíduos cuja reutilização ou reciclagem seja economicamente viável”. Segundo o órgão, em alguns casos, o tabaco é utilizado como matéria prima para a produção de adubo orgânico, fertilizantes, e, em outros, é compactado para ser utilizado como fonte de energia.

O plástico, os filtros e os papéis utilizados nas embalagens são destinados à reciclagem. A remoção dos cigarros dessa forma visa “promover a rápida liberação dos espaços dos armazéns para viabilizar novas apreensões e a destruição sustentável de mercadorias apreendidas”.

Colaborou Michelle Portela

COMBATE AO MERCADO ILÍCITO

Veja quantos maços contrabandeados foram apreendidos pela Receita Federal por ano desde 2017 e quanto essas apreensões representam em reais:

2017
218.192.664
maços apreendidos
R\$ 1 bilhão de reais

2018
276.361.121
maços apreendidos
R\$ 1,35 bilhão de reais

2019
235.319.558
maços apreendidos
R\$ 1,16 bilhão de reais

2020
227.357.757
maços apreendidos
R\$ 1,13 bilhão de reais

2021
274.977.340
maços apreendidos
R\$ 1,36 bilhão de reais

2022 (janeiro e fevereiro)
18.755.834
maços apreendidos
R\$ 94,8 milhões

A ORIGEM

- 80% dos cigarros** contrabandeados no Brasil tem fábrica localizada no **Paraguai**. Já foram apreendidos também cigarros **chineses e indonésios**
- Entrada** dos cigarros contrabandeados ocorre, em maior parte, por **fronteiras terrestres** nas regiões **Sul e Centro-Oeste**
- Mais precisamente em **Foz do Iguaçu e Guairá**, municípios do Paraná, e **Mundo Novo, Ponta Porã e Corumbá**, municípios de Mato Grosso do Sul

Fonte: Sistema de Controle de Mercadorias Apreendidas (CTMA) da Receita Federal

Valdo Virgo/CB/D.A. Press

